

Monologo - Ficha Cadastral – (Lucio Cardim)

Ficha Cadastral

Extraída do um arquivo confidencial de um coração

Em um dos departamentos da Faculdade de Filosofia da Vida

Meu nome Lucio Cardim

Nacionalidade brasileira

Profissão extrovertida, pseudo poeta, pretenso cantor

Estado civil: corpo comprometido com a lei por circunstância de um papel e a alma livre para amar

Residência: Rua de da esperança esquina de uma grande frustração

Estado emocional do paciente: totalmente em pane,

Centralizando recalques, extravasando palavras e reflexos emitidos por meu semelhante

Refletindo impulsos dirigidos a voce, cujas ondas magnéticas do pensamento

Tendem mais para o preparo do que para o sexo,

Mais para levar amor do que ir buscar,

Propaganda: as músicas contidas nesta fita são todas de minha autoria, e eu as estou interpretando, o acompanhamento ao violão também são feitos por mim, esta fita não se encontra no mercado para a venda, porque é particular e dedicada a voce em especial, observe minha dedicatória no verso da mesma.

Brasil Século XX

Brasil século vinte, era espacial, século avançado no progresso

Foguetes no vazio do infinito rasgando o universo tao bonito

Esquivando se dos meteoros que passeam no espaço sideral

La vai o homem a caminho da conquista de outros mundos

Devorando as horas os minutos e os segundos

O caminho das estrelas, já na lua,

Trampolim de prata, virgem branca Deusa Lua...

Que ilumine, entretanto, a solidão da minha rua transformando a minha

Vida tão vazia num eterno e maravilhoso carnaval

Século de avanço e de pecado hora xis dia D,

Hora de arriscar uma conquista ou quem sabe ser até o conquistado

Ao tentar cruzar o nada do infinito, que já estava no universo tão bonito

Muito antes de uma flor surgir na terra, desde o dia que o mundo se criou,

Mãe, mãe faça alguma coisa pra que seja eterno, eu não quero perecer,

Eu preciso evoluir ou seremos conquistados pela maquina do tempo

Que domina todo fraco pensamento.

Atenção senhores passageiros par Marte, Jupiter e outras galáxias, queiram ocupara os seus lugares e boa viagem,

Atenção senhores passageiros, queiram apertar seus cinturões de segurança e desligarem seus controles remotos e entrarem no vazio de não ser,

Coração de plástico alma de papel, sexo esquecido, corpo de metal, cérebro eletrônico,

Paz vida eterna, quem ganhar a lua vai querer o céu,

Tome urgentemente os peões do rei, avance o cavalo branco duas casas a direita, tome o bispo preto da casa branca com rainha branca da casa preta cheque mate em dois lances,

Vim chegando quando tudo aconteceu, o morro

O morro faz parte do infinito, é um astro no espaço sideral,

Toda vez que no morro tem ensaio la no ceu acontece um carnaval

Refrão

Este meu instrumento é meu rosário e as duas baquetas minha cruz

A cabrocha que eu amo é meu calvário e a cadencia do samba é minha luz

Toda nuvem que passa no infinito é um rebanho de ovelha de outra cor

Toda escola de samba tem apito, todo apito de escola é um pastor.

Refrão

Cada pingo de neve que eu achar,

Vou fazer um rebanho de outra cor,

Vou levar minha escola pra sambar

E fazer do apito meu pastor

Refrão